

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO  
DISCIPLINA: TÉCNICA DE PROJETOS

.....

.....

.....

.....

.....

.....

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL:

.....

SIGNOTEXTO/UMA MICRO-EMPRESA

.....

ENTRA NO MERCADO DE ASSESSORIA

.....

.....

.....

Orientadores:

Francisco José Karan

Airton Kanitz

Alunos:

Evory Pedro Câmara Schmitt

Marcos Heise

Florianópolis, 27 de junho de 1986 - Apresentação

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	1
ESPAÇO FÍSICO .....	3
REGULARIZAÇÃO .....	5
APRESENTAÇÃO .....	6
DIFICULDADES OPERACIONAIS .....	7
EQUIPAMENTOS .....	8
CIRCUITO OCEÂNICO .....	9
COCKPIT .....	11
CAIXA DOS ADVOGADOS .....	13
CICLISMO .....	15
CME DA CAPITAL .....	17
CURRÍCULO DO EVORY .....	19
CURRÍCULO DO MARCOS .....	21
CONCLUSÃO .....	22

## INTRODUÇÃO

O que a Signotexto - Assessoria de Comunicação é atualmente, começou a ser imaginado lá pelo mês de maio de 1985, quando, depois de um período de quatro meses, os jornalistas Evory Pedro Schmitt e Marcos Heise tornaram a trabalhar num mesmo órgão de comunicação, o Jornal de Santa Catarina. Antes, ambos atuavam na Editoria de Esportes do Jornal O Estado, onde permaneceram por mais de sete anos.

Ao mesmo tempo em que se iniciava uma nova proposta de trabalho em termos de jornal, surgiu a idéia de se montar uma empresa prestadora de serviços na área de assessoria de imprensa. Os jornalistas já haviam executado individualmente diversos serviços, notadamente na área de esportes, como é o caso do Campeonato Sul Brasileiro da Classe Optimist em 1979, e os Circuitos Oceânicos da Ilha de Santa Catarina de 1982 e 1984.

Diante da proximidade do término do Curso de Jornalismo em que os dois estão matriculados e há necessidade de apresentação de um projeto, decidiu-se montar a empresa.

A princípio ela teria três componentes. Cada pessoa ficou com funções específicas: área de contatos, redação e administração. José Cláudio Galotti Prisco Paraíso, convidado para atuar como encarregado de contatos integrou o grupo na primeira tentativa, de se prestar assessoria ao Congresso Brasileiro de Saúde, programado para outubro de 1985 em Balneário Camboriú.

Alegando dificuldades financeiras na organização do evento, a Fundação Hospitalar de Santa Catarina não contratou esta assessoria. Logo em seguida, Prisco Paraíso justificou problemas de ordem particular e profissional para retirar-se do empreendimento.

Sua saída, entretanto, não modificou o objetivo da dupla, que já tinha um trabalho agendado para o verão: fazer a assessoria de imprensa do IV Circuito Oceânico da Ilha de Santa Catarina - Campeonato Sul Americano da Classe Oceano.

De acordo com a cronologia de execução do projeto de comunicação institucional definida pela ementa da cadeira de Técnicas de Projetos em Jornalismo (COM 1203), foi feita uma planificação a curto e médio prazo.

O primeiro passo definido em comum acordo: a necessidade de montar a empresa num local próprio a fim de que fosse criado o expediente na assessoria, separando-se da atuação diário no jornal, ao qual Evory e Marcos continuam vinculados.

A programação do plano foi desenvolvida para os meses de agosto a dezembro de 85. Em função de dificuldades para a instalação física da assessoria e atribuições profissionais dos envolvidos com o projeto, todo o cronograma sofreu atraso, funcionando na prática a partir de janeiro de 86, embora a planificação e os contatos já viessem desde antes.

Obtido o local passaria-se para o registro da empresa nos órgãos competentes, pois o nome já estava escolhido. Signotexto significa a essência de todo este trabalho. Signo é a unidade básica de todo o processo da comunicação enquanto o tratamento de texto é a especialidade dos responsáveis.

## ESPAÇO FÍSICO

Um dos principais problemas para a implantação da empresa foi a conquista do espaço físico, fundamental a estruturação organizacional e também a nível de motivação para o desempenho dos serviços contratados. Ainda estamos longe de instalações que possamos considerar como ideais, mas desde maio deste ano mantemos uma sala em funcionamento, à Avenida Mauro Ramos, 268, fundos da agência Publicentro.

A idéia inicial era a ocupação de um conjunto comercial no centro da cidade. Os problemas para a locação deste espaço, frente a dificuldade de oferta no mercado imobiliário de Florianópolis, fez com que estudássemos outras alternativas. As opções mais cogitadas foram uma casa na Trindade, onde funcionaríamos junto com um escritório de arquitetura, e um porão com boa iluminação e ventilação, numa casa próximo à Beira Mar Norte.

A opção final se deu por uma questão de conveniência: conseguimos o espaço na Publicentro sem ônus a nível de aluguel, pagando apenas despesas com limpeza e serviços públicos. A sala estava desocupada e um diretor da empresa acertou a cessão por empréstimo em troca de eventuais serviços de assessoria de imprensa, que há dois anos vinham sendo regularmente prestados a nível individual por Evory Schmitt. A troca nos pareceu razoável. Até o momento não houve nenhuma prestação de serviços da Signotexto à Publicentro.

Quanto a sala, fica inserida num anexo da casa onde funciona a agência, composto por cinco cômodos: duas salas menores (uma é a nossa), uma de passagem e mais espaçosa, um banheiro e um laboratório fotográfico que está desativado.



## REGULARIZAÇÃO

A regularização da assessoria a nível de empresa sempre foi uma das preocupações, a medida em que poderia ampliar o "status" da sociedade, em princípio mantida apenas a nível de acerto verbal. Mas um aspecto fundamental para levar adiante qualquer iniciativa era a conquista de um espaço que pudesse ser divulgado como endereço profissional dos jornalistas envolvidos no projeto.

Tão logo foi resolvido o problema, ativamos os contatos já desenvolvidos preliminarmente com um contador, que ficou encarregado de elaborar o esboço de contrato social da Signotexto, qualificada como micro-empresa, para obtenção de vantagens administrativas e fiscais.

Além da publicação do contrato já aprovado no Diário Oficial do Estado, foram providenciados os registros na Secretaria da Indústria e Comércio e no Cartório de Títulos e Documentos. Em pendência ainda estão o registro de marca, que garantirá a Signotexto a exploração exclusiva desse nome fantasia, e o alvará na Prefeitura Municipal.

Quanto a sociedade, cujo contrato está anexo, tem o capital inicialmente estipulado em Cz\$ 10 mil, com 50% pertencendo a cada sócio, que tem iguais direitos e deveres, respondendo solidariamente por todos os atos legais. A tramitação burocrática fica por conta do contador João Hipólito Costa, com supervisão dos jornalistas.

## APRESENTAÇÃO

A cada novo trabalho que surge, maior a necessidade que sentimos de contar com um material promocional, indispensável para a divulgação da assessoria e para a própria credibilidade da empresa e das informações que veiculamos em nossas matérias.

Objetivamente estamos falando em cartões, ofício, lauda, envelopes, etc... tudo o que se pode veicular em papéis com a marca Signotexto.

A primeira providência para avançar neste sentido foi a criação de um logotipo. A idéia inicial foi desenvolvida pelos próprios jornalistas. A arte final ficou por conta de Hugo Andrett, funcionário do jornal O Estado, que regularmente presta serviços como "free" para clientes da própria assessoria.

Pretendemos em breve fazer tomadas de preços em gráficas locais e encomendar os papéis que certamente ajudarão a consolidar nossa marca no mercado. As necessidades mais imediatas são os cartões de apresentação e as laudas, pois temos utilizados as dos jornais, encobrando seus logotipos, sem contudo evitar a fácil identificação pelos formatos amplamente conhecidos na praça.

## DIFICULDADES OPERACIONAIS

Como todo o empreendimento que começa de uma maneira intuitiva, no aspecto organizacional, a Signotexto ainda tem muito a resolver. Não tem livro caixa, conta em banco e nenhum dos sócios começou a recolher INPS como autônomo.

Mais que isto: a sociedade existe estruturada no papel, através de contrato, mas as entradas e muitas das despesas são ainda administradas individualmente. Ou seja, cada sócio retém o que é resultado de seu trabalho, se responsabilizando da mesma forma por gastos que estes venham a exigir, como os de transporte, xerox e outros.

Porém, temos em comum a responsabilidade pela execução de planos de atuação e orçamentos. Dividimos os encargos legais, e pretendemos começar em breve a formar um fundo para investimentos, a partir do resultado de serviços conjuntos que deveremos prestar e adiante serão descritos. A medida em que crescermos, a organização fatalmente terá que evoluir.

## EQUIPAMENTOS

Estamos razoavelmente equipados, apesar de o conjunto não primar pelo bom gosto a nível de decoração. Explicamos: por questões óbvias, não dispomos de verbas consideráveis para investir em móveis, que foram alocados de acordo as nossas possibilidades.

Temos uma mesa de 1,5 x 0,72 metros que é compartilhada mesmo quando trabalhamos em conjunto. Cada um fica de um lado, ocupando uma das pontas. A mesa e duas cadeiras veio da cada do Ivory. De lá também trouxemos mais um conjunto de mesa e quatro cadeiras metálicas, tipo bar, para eventuais visitas. Da Publicentro, temos emprestado uma estante de bom porte, com gavetas e espaço para acondicionar papéis, livros, revistas e materiais de escritório, mais uma mesinha auxiliar e uma poltrona.

Cada qual trouxe sua máquina de datilografia: Marcos com a Remington que herdou do pai, Ivory com uma Underwood 198 da Olivetti, modelo 85. O telefone, provisório até que tenhamos os nossos instalados, é o da Publicentro, Pabx com quatro linhas, ramal direto na sala. Como complementos temos um rádio AM e com ondas curtas, luminária com regulagem de foco, posters, mural de avisos, sem contar materiais indispensáveis como lixeiras, grampeador, furador, tesoura, etc...

## CIRCUITO OCEÂNICO

A primeira prestação de serviços da Signotexto foi feita em janeiro de 1986 para as Empresas Portobello, que patrocinaram o IV Circuito Oceânico da Ilha de Santa Catarina - Campeonato Sul Americano de Vela de Oceano, realizado de 20 a 26 de janeiro na raia de Jurerê, norte da Ilha com a participação de 35 barcos brasileiros e argentinos.

A dificuldade maior na programação de envio de matérias aos órgãos de comunicação de Santa Catarina e de outros Estados foi com relação aos horários. Uma regata não tem hora para terminar, pois depende de vento e de um perfeito entrosamento de comunicação entre a lancha da Comissão de Regatas e o Centro de Terra do campeonato, via rádio.

A Assessoria abrangeu os seguintes órgãos: Em Santa Catarina, O Estado, a Notícia e Jornal de Santa Catarina (jornais); RBS TV, RCE TV e TV Barriga Verde (emissoras de Televisão); Atlântica FM e Antena 1 FM (rádios). Jornais de outros Estados: Jornal do Brasil e O Globo (RJ), Folha de São Paulo, Gazeta Esportiva, Jornal da Tarde, O Estado de São Paulo (São Paulo); Gazeta do Povo (Paraná) e Zero Hora (Rio Grande do Sul).

O meio básico de envio de matérias foi o telex. Para as emissoras de rádio foram transmitidos boletins diretamente da praia ao término da realização de regatas.

A distribuição de tarefas foi feita da seguinte forma: Por ter mais conhecimentos de iatismo e prática na cobertura de eventos do gênero, Marcos Heise ficou encarregado de reunir todas as informações necessárias sobre o dia de campeonato e que posteriormente eram transmitidas por telefone direto da praia para Evory Pedro Schmitt, que cuidava da redação do release e

do despacho para os jornais de outros Estados. Todos os editores estavam previamente avisados de que receberiam material do Circuito.

Os jornais locais recebiam atendimento direto, de orientação quando tinham repórteres destacados para a cobertura ou informações do andamento da competição que também eram transmitidas por telefone da praia.

Além de textos os jornais de outros Estados receberam também dois malotes aéreos cada, com cinco fotos por veículo, cobertura feita pelo fotógrafo Tarcísio Mattos, contratado pelas Empresas Portobello através da Signotexto.

O preço combinado por esta assessoria foi de Cr\$ 4,5 milhões. Foi baixo, reconhecidamente, por diversos motivos: o principal deles é que o primeiro acerto foi feito com a Comodoria do Iate Clube de Santa Catarina, organizadora do Circuito, que por sua vez acionou a Portobello que assumiu os custos desta assessoria.

Em segundo lugar, era o primeiro trabalho prestado pela Signotexto. Por isso houve a preocupação maior de se "mostrar serviço" e de garantir um futuro cliente de potencial, caso das Empresas Portobello.

A primeira remuneração da empresa foi, no mesmo dia, aplicada na compra de dois terminais telefônicos, a prestação, que continuam a ser pagos com o resultado de empreendimentos posteriores.

## COCKPIT

A oportunidade de reativar a publicação interna dirigida a associados do Iate Clube de Santa Catarina - Veleiros da Ilha, surgiu naturalmente, assim que foi concluída a assessoria de imprensa ao Circuito Oceânico. O convite à dupla foi feito pelo Comodoro do Clube, Álvaro Fonseca Júnior e o atendimento a este cliente ficou a cargo de Marcos Heise, mais familiarizado com o pessoal do Clube e com o tipo de proposta.

O que a Comodoria do Iate pretendia era reativar a publicação, intitulada "Cockpit", que há muito tempo tinha edições somente irregulares. Foi combinado que o jornalzinho sairia uma vez por mês, com 1.100 exemplares distribuídos gratuitamente aos sócios e enviado pelo correio a todos os demais Iates Clubes brasileiros.

O jornal é de formato 20 x 30 centímetros, com capa a três cores. É redigido e editado por Marcos Heise. A Signotexto contratou Jucélia Fernandes para a diagramação e Hugo Andrett para a arte final. Na primeira edição (abril de 86) colaboraram os fotógrafos Tarcísio Mattos e Laureci Cordeiro. Laureci passou a ser o profissional fixo na parte de fotografia.

A pauta de matérias é montada todos os meses na primeira segunda feira posterior à circulação do número anterior, na abertura da reunião da diretoria do Clube. Todos os diretores dão idéias e participam da discussão em torno do que será feito.

Cada edição possui matérias variadas sobre acontecimentos esportivos e sociais no Clube. Partes fixas são o editorial que é redigido pelo Comodoro, Álvaro Fonseca Júnior, a coluna "Birutá", a relação de aniversariantes do mês, as atividades e a

tábua das marés, esta, a partir de junho.

Após a redação de todas as matérias e a definição das fotos, "Cockpit" é editado juntamente com a diagramadora Jucélia Fernandes. A composição é feita na Empresa Editora O Estado, onde trabalha Hugo Andrett, o arte-finalista. A impressão é de responsabilidade da Gráfica Zanetti.

Por casa edição a Signotexto recebia Cz\$ 1.500,00, valor que foi acrescido de Cz\$ 500,00 a partir do mês de junho, atendendo uma solicitação do editor responsável, Marcos Heise. A diagramação e a arte-final valem Cz\$ 480,00 cada por edição enquanto a fotografia publicada custa Cz\$ 200,00, dependendo do que representou a reportagem.

## CAIXA DOS ADVOGADOS

O convite para desempenhar a assessoria de imprensa da Caixa de Assistência dos Advogados de Santa Catarina surgiu no final de janeiro de 86, por meio do conselheiro federal da OAB, Sadi Lima. A entidade tem fins sociais de apoio a categoria e dependentes. Oferece serviços médicos e odontológicos. Nunca teve atendimento a nível de assessoria de imprensa permanente. Havia editado um único jornal em 83, prestando contas da administração que encerrava seu mandato.

A necessidade de implantação do serviço era sentida pela presidente, Solange Pirajá Martins. Havia um novo plano de atendimento, expandindo a ação da caixa por sistema de credenciamentos de profissionais da saúde em todo o Estado. Era preciso institucionalizar uma prática de comunicação com os advogados. A idéia era a implantação de um boletim informativo. A periodicidade escolhida foi a bimensal, em função do fluxo de notícias. Além disto, foi implantada a assessoria de imprensa propriamente dita, com veiculação de matérias em jornais diários, sempre que necessário.

O atendimento ficou por conta do Evory. Se dá através de audiências no horário mais assíduo dos diretores da CAA/SC em sua sede, ou seja, finais de tarde, já que todos tem ocupações profissionais diferenciadas e não são remunerados pela entidade. Vale Cz\$ 1.500,00 por mês, quantia a ser renegociada a partir de agosto, quando se encerra o prazo do acordo verbal para a implantação dos serviços.

Há, ainda, um adicional de Cz\$ 1.000,00 por edição do informativo. Este fixo cobre despesas de deslocamentos ao Jornal O Estado, onde é feita a composição, revisão e arte final. A

impressão, com tiragem de 4.500 exemplares, é feita na Gráfica 66. A distribuição é gratuita, com circulação dirigida aproveitando os serviços da ECT.

A nível de abertura de mercado, o informativo da CAA/SC rendeu "free-lancer" para fotógrafo, laboratorista, diagramador e arte-finalista, todos com participações regulares a cada edição.

Em anexo, cópias de notícias veiculadas e dos boletins editados até o presente.

O ciclismo é uma modalidade bastante difundida em Santa Catarina, que sempre conseguiu bons resultados em nível nacional. Seus maiores destaques individuais foram Pedro Piva e Haroldo Casuel, que representaram o Brasil nas Olimpíadas, e ainda Milton Della Sigkino.

A entidade passou por um período não muito fértil em função da péssima administração da diretoria que ficou até dezembro de 1984. No entanto de não foram feitas novas eleições, assumindo Klaber Haake e Haroldo Schlosser nos principais cargos. Como Schlosser reside e trabalha em Brusque, a Federação sediada em Florianópolis ficou mais a cargo de Klaber Haake.

O objetivo da assessoria era o de se estar junto aos principais órgãos de imprensa do Estado e com editores de jornais e publicações regionais nos locais onde se processam eventos.

## CICLISMO

Assim que tomou posse a nova diretoria da Federação Catarinense de Ciclismo, seu presidente, Kleber Haake, convidou a Signotexto para ser a encarregada da assessoria de imprensa da entidade, que cuida das modalidades de ciclismo e bicicross.

O atendimento ficou a cargo de Marcos Heise, já que o ciclismo é uma das modalidades à qual ele dá cobertura desde 1979, quando ainda atuava no Jornal O Estado.

A dinâmica de trabalho era relativamente simples: através de contatos com os diretores da FCC, fazia-se os press releases a respeito de provas em duas emissões, de apresentação e de resultados, ou quando um outro assunto merecia ser explorado, como a convocação para um selecionado nacional, etc...

O ciclismo é uma modalidade bastante difundida em Santa Catarina, que sempre conseguiu bons resultados a nível nacional. Seus maiores destaques individuais foram Hans Fischer e Marcelo Greuel, que representaram o Brasil nas Olimpíadas, e ainda Milton Della Giustina.

A entidade passou por um período meio crítico em função de péssima administração da diretoria que ficou até dezembro de 1985. No começo do ano foram feitas novas eleições, assumindo Kleber Haake e Marcus Schlosser nos principais cargos. Como Schlosser reside e trabalha em Brusque, a Federação sediada em Florianópolis ficou mais a cargo de Kleber Haake.

O objetivo da assessoria era o de se atuar junto aos principais órgãos de imprensa do Estado e com emissoras de rádio e publicações regionais nos locais onde as provas fossem disputadas.

A nível de jornais, incluiu-se A Notícia de Joinville, Diário Catarinense e O Estado de Florianópolis, e Jornal de Santa Catarina de Blumenau. Foram incluídas as emissoras RBS TV, RCE TV, de televisão e Atlântica FM e Antena 1 FM, de rádio, todas com sede na Capital.

Os press releases começaram a ser distribuídos a partir da primeira semana de abril, quando aconteceu a abertura de calendário do ciclismo de Santa Catarina, com uma prova em Aranguá. Tanto o texto como a distribuição são feitas por Marcos Heise. Por este serviço o cliente paga Cz\$ 2.000,00 por mês. A presidência da entidade não concordou com a inclusão de serviço de fotografia por contenção de despesas.

A Signotexto entra com a divulgação a nível de mídia impressa. Inveramos tem a responsabilidade por uma edição paga, veiculada em dias alternados nos três principais jornais de circulação estadual. Em paralelo, faremos um trabalho de distribuição sistemática de matérias e de utilização a formatação de textos junto as editorias de esportes dos jornais.

A remuneração do trabalho será feita sob CVL, que está sendo feita uma sondagem de patrocínio para cobrir o empreendimento e também os custos de veiculação de valores. A contratação final de contratos deverá ser fechada até a primeira quinzena de julho, quando o trabalho de divulgação deve ser iniciado. A duração prevista, inicialmente, é de 30 dias, prazo experimental que poderá ser renovado de acordo com o resultado obtido com a divulgação, especialmente no que diz respeito ao retorno dos patrocinadores, que terão suas logomarcas veiculadas nas revistas, jornais, em filmes nos ginásios onde serão realizadas as

## CME DA CAPITAL

A possibilidade de fazer a divulgação do Conselho Municipal de Esportes de Florianópolis vem sendo discutida há dois meses, desde que uma nova filosofia de funcionamento foi implantada no colegiado encarregado de promover o esporte na Capital.

Seus dirigentes pretendem não apenas formar equipes para as disputas dos Jogos Abertos de Santa Catarina, como em anos anteriores, mas estimular a prática permanente de esportes a níveis populares. A polarização inicial do processo será as Olimpíadas de Florianópolis, que deverão ser realizadas em agosto/setembro.

A Signotexto entra com a divulgação a nível de mídia impressa. Deveremos ter a responsabilidade por uma coluna paga, veiculada em dias alternados nos três principais jornais de circulação estadual. Em paralelo, faremos um trabalho de distribuição sistemática de matérias e de estímulo a formulação de pautas junto as editorias de esportes dos jornais.

A remuneração de trabalho será feito via CME, que está fazendo uma sondagem de patrocínio para cobrir tal empreendimento e também os custos de veiculação da coluna. A amarração final do esquema deverá ser fechada até a primeira quinzena de julho, quando o trabalho de divulgação deve ser iniciado. A duração prevista inicialmente é de 90 dias, prazo experimental que poderá ser renovado de acordo com o resultado obtido com a divulgação, especialmente no que diz respeito ao retorno dos patrocinadores, que terão suas logomarcas veiculadas nas camisas dos atletas, em faixas nos ginásios onde serão realizadas competições, etc.

Nossa expectativa é conseguir provocar matérias institu-  
cionais e também polêmicas sobre a estrutura que envolve o meio  
esportivo na cidade. Além disto, pretendemos neste serviço di-  
vulgar a própria Signotexto e possibilitar a abertura de "free-  
lancer" para fotógrafos, diagramador e arte-finalista.

Iniciou cursos de economia e administração em 1962. Atuou  
na Tareá Florestal até final de 1963. Em 1964, trabalhou  
por um período extenso no setor de administração da  
cidade, foi contratado como repórter do Jornal "A Manhã"  
na editoria de economia.

Em 1965, passou a colaborar de forma fixada com o  
diário "A Manhã", escrevendo sobre esportes, geral,  
mas sobretudo sobre cultura e economia. Atividade desenvolvi-  
das até 1970, ano em que deixou para ir para um novo estado,  
o "Jornal da Manhã".

Em 1970, foi contratado como repórter para o "Jornal"  
no mesmo ano, passou a prestar serviços como colaborador na  
prensa do Lagoa Leve Clube, onde editou boletins, revistas e  
jornais, e promoveu a divulgação de eventos esportivos a nível  
nacional. Permaneceu no clube por um ano e meio, e no clube por  
mais de três anos.

Em 1970, tornou-se correspondente do Grupo Visão, escre-  
vendo artigos para as revistas Visão, Dirigente Industrial, Di-  
rigente Construtor, Dirigente Municipal e Dirigente Rural, até  
1972.

Foi aprovado no concurso vestibular de 1981 para o curso  
de jornalismo da UNIC. No mesmo ano, junto com três colegas,  
abriu uma loja de móveis e decoração onde trabalhou por alguns  
meses. Posteriormente, voltou a trabalhar de forma

## CURRÍCULO DO EVORY

Evory Pedro Câmara Schmitt é o décimo numa família de onze irmãos. Nasceu em Porto Alegre (RS), em 2 de abril de 1955, tendo concluído o primeiro e segundo graus naquela cidade, onde iniciou cursos de economia e ciências sociais na UFRGS. Mudou-se para Florianópolis no final de 1975, e no ano seguinte, depois de um rápido estágio na sucursal do Jornal de Santa Catarina, foi contratado como repórter do Jornal O Estado, lotado na editoria de esportes.

Ainda em 1976, passou a colaborador do recém criado semanário Bom Dia, Domingo, escrevendo sobre esportes, geral e mais adiante uma coluna sobre automotores, atividades desenvolvidas até 1978, ano em que também participou de um novo veículo, o Jornal da Semana.

Em 1979, foi contratado como repórter pela Rádio Guarujá. No mesmo ano, passou a prestar serviços como assessor de imprensa do Lagoa Iate Clube, onde editou boletins, revistas e jornais, e promoveu a divulgação de eventos esportivos a nível nacional. Permaneceu na rádio por um ano e meio, e no clube por mais de três anos.

Em 1980, tornou-se correspondente do Grupo Visão, escrevendo matérias para as revistas Visão, Dirigente Industrial, Dirigente Construtor, Dirigente Municipal e Dirigente Rural, até 1981.

Foi aprovado no concurso vestibular de 1981 para o curso de jornalismo da UFSC. No mesmo ano, junto com três irmãos, fundou uma loja de móveis e decorações onde ocupou uma função administrativa. O empreendimento motivou o trancamento de ma-

trícula por três semestres a partir de 82. Retornou ao curso em 84, ano em que passou a desempenhar o papel de assessor de imprensa numa agência de propaganda, a Publicentro, atendendo a mesma e seus clientes, como Souza Cruz - Departamento de Fumos, Telesc, Prodasc, Mevepi e outros.

No final de 1984, saiu do Jornal O Estado após 9 anos de atividades na empresa. Quatro meses depois, foi contratado como repórter especial e coordenador de esportes no Jornal de Santa Catarina, para sua sucursal em Florianópolis.

É casado pela segunda vez, tem dois filhos e o terceiro deve nascer ainda este ano. Acredita na Signotexto.

Em junho de 1984 transferiu-se de editor do jornal "O Estado" para o do Jornal de Santa Catarina.

Na área escolar, foi aprovado em 1978 para o curso de Letras da UFSC de Florianópolis, transferindo-se então para o curso de Jornalismo, de mesma instituição.

## CURRÍCULO DO MARCOS

Nascido dia 18 de dezembro de 1959, Marcos Heise morou em Blumenau até o início de 1979. Um ano antes, após concluir o segundo grau, começou a trabalhar como repórter na sucursal do Jornal O Estado. Transferido para Florianópolis, atuou seis meses na Editoria de Cidade, passando em seguida para a Editoria de Esportes.

Como atividades paralelas, foi correspondente da Revista Tênis esporte (81 a 83), da Revista Vela & Motor (81 a 84); assessor de imprensa da Astel - Associação dos Empregados da Telesc (82 a 83); correspondente da Revista Mar & Vela e Motor (84 em diante).

Em junho de 1985 transferiu-se da editoria de esportes do jornal "O Estado" para a do Jornal de Santa Catarina.

Na área escolar, foi aprovado em 1979 para o curso de Letras da UFSC de Florianópolis, transferindo-se em 1982 para o Curso de Jornalismo, da mesma instituição.

## CONCLUSÃO

Desde a elaboração do plano de projeto, em maio de 1985, até o fechamento deste relatório, enfrentamos inúmeras dificuldades para tirar nossa micro-empresa do acordo verbal e levá-la através de toda a tramitação burocrática até o mercado de trabalho.

Poderia-se dizer que o que mais faltou foi tempo e dinheiro. Em termos essencialmente práticos, isso não deixa de ser verdade. Por uma questão de princípios - e isso foi exaustivamente discutido pelos responsáveis da Signotexto, não iríamos montar de imediato instalações completas, modernas e luxuosas, bem perto do ideal de funcionamento.

A proposta foi muito clara. O crescimento da empresa será gradual na medida em que os lucros auferidos pelos trabalhos executados pudessem ser reinvestidos. E assim foi feito até agora, dentro de nossas limitações de caixa.

A falta de tempo para maior dedicação ao empreendimento é normal, mesmo porque nem Evory nem Marcos tiveram ainda condições de se desligarem da empresa onde trabalham como contratados por CLT, isso sem contar que neste período inicial de implantação ainda havia a carga horária e as obrigações escolares de final de curso.

Mas há um outro problema muito mais grave, que impede a estruturação de um mercado de trabalho nesta área de comunicação. O Jornalista continua sendo um profissional pessimamente remunerado, uma situação que agrada aos empresários.

Temos uma classe jornalística profundamente desagregada em função da ausência de um Sindicato atuante e de um curso su-

perior que só chegou há pouco tempo. As pessoas que atuam em órgãos de comunicação preferem muito mais os benefícios "extras" (pessoais) da posição que ocupam do que a conscientização e o engrandecimento como classe.

Nosso meio está repleto de desonestidade, jogo de interesse, a corrupção; profissionais desqualificados e até mal intencionados mas que ocupam cargos de destaque nos órgãos de comunicação porque este é um contexto que interessa ao patrão.

Diante de um quadro tão desanimador, achamos que a Signotexto só tem um meio de se impôr: abrindo espaço numa área que ainda não é explorada, a de mostrar ao mercado que o profissional competente e honesto deve ser bem remunerado e considerado como exemplo no meio jornalístico, condição que tanto Evory como Marcos perseguem desde o início de suas carreiras. A briga continua, mas agora a bordo da Signotexto.